

Ruminantes

A REVISTA DA AGROPECUÁRIA

Ano 3 - Nº 11 - 5,00€

outubro | novembro | dezembro 2013 (trimestral)

Diretora: Francisca Gusmão

www.revista-ruminantes.com

ÍNDICE VL

UMA FERRAMENTA ÚTIL PARA
A BOVINICULTURA LEITEIRA

O VIGOR HÍBRIDO NA PRODUÇÃO LEITEIRA
ENTREVISTA A LES HANSEN, PROFESSOR DA
UNIVERSIDADE DO MINNESOTA

INGREDIENTES NOS LEITES DE SUBSTITUIÇÃO
ENTREVISTA A NUNO PEDRO,
ADMINISTRADOR DA VETLIMA

DAVID CATITA

CRIADOR LIMOUSINE, SERPA - PORTUGAL
fontecorcho@gmail.com



INSEMINAÇÃO EM RAÇAS DE CARNE

EXEMPLO DA RAÇA LIMOUSINE

A inseminação artificial em raças de carne é cada vez mais uma técnica bastante difundida em Portugal, especialmente em criadores selecionadores de raças puras, mas também com alguns exemplos de sucesso em vacas cruzadas.

A raça Limousine em Portugal tem promovido a utilização desta técnica nos diversos criadores selecionadores, uma vez que a existência, em diferentes criadores, de linhas genéticas já testadas, facilita o processo de conexão entre explorações, possibilitando a determinação do efeito de exploração, que de outra forma seria mais complexo de determinar. De uma forma mais simples, se existirem fêmeas ou machos descendentes de um mesmo touro de inseminação, em diferentes explorações, pode ser determinado o contributo do manejo alimentar ou das condições edafoclimáticas do local, para determinação do valor genético dos animais produzidos em cada uma dessas explorações. A inseminação artificial em vacas Limousine, técnica relativamente comum nas explorações Limousine nacionais, pretende incorporar novas linhas genéticas, já testadas e confirmadas, de modo a produzir animais cada vez melhores e geneticamente mais evoluídos. É também utilizada nos casos em que existam fêmeas que sejam consanguíneas com o touro da exploração, nomeadamente suas filhas, evitando assim os efeitos negativos associados à

consanguinidade. A inseminação em vacas Limousine é realizada de acordo com as normais técnicas de inseminação, podendo ser realizada através da deteção dos cios de forma natural, por observação dos comportamentos das vacas na manada, ou por sincronização de cios, implementando um protocolo de sincronização, pelo inseminador. A determinação da aptidão das fêmeas para inseminação é fundamental, implicando que, em primeiro lugar, a fêmea esteja em bom estado corporal, uma vez que dependem dela todos os processos fisiológicos associados ao sucesso da inseminação. A fêmea deve também estar habituada ao processo de contenção, devendo entrar e sair tranquilamente da manga, se for o caso, uma vez que o stress da vaca reduz o sucesso da inseminação. A fêmea deve também permitir que o inseminador trabalhe descansadamente na sua retaguarda. Este processo resulta por um lado da docilidade intrínseca ao animal, comum na raça Limousine, mas por outro lado, do tipo de manejo, que deve ser sempre tranquilo e adequado. A frequência da convivência

dos tratadores com os bovinos ajuda no seu encaminhamento para os locais pretendidos. Se os animais se habituarem a que os tratadores nem sempre se aproximam com objetivos de os levar até ao local de contenção, com resultados potencialmente desconfortáveis, mas que também se podem aproximar para os coçarem, resultará na diminuição do stress natural associado à aproximação humana. Neste contexto, é aconselhável que o tratador tenha na sua

posse uma vara fina, com cerca de um metro, que possibilite coçar o dorso do animal sem que tenha de se aproximar demasiado deste, levando-o a afastar-se, ou que sirva também para o tratador tocar o animal na zona posterior, sem desaparecer do seu ângulo de visão, o que, se acontecer, coloca o animal numa posição defensiva e induz o seu afastamento. Em termos de idade, quanto mais cedo se habituarem os animais ao contacto humano,



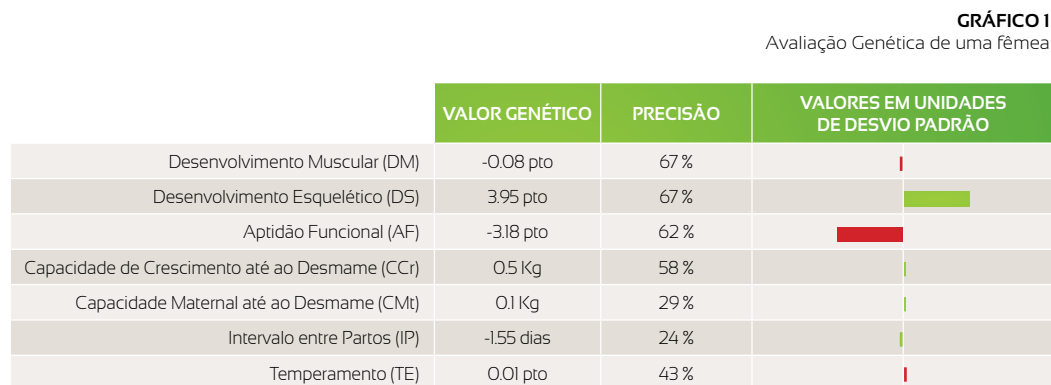
ESQUEMA 1

Quando cobrir uma vaca em cio

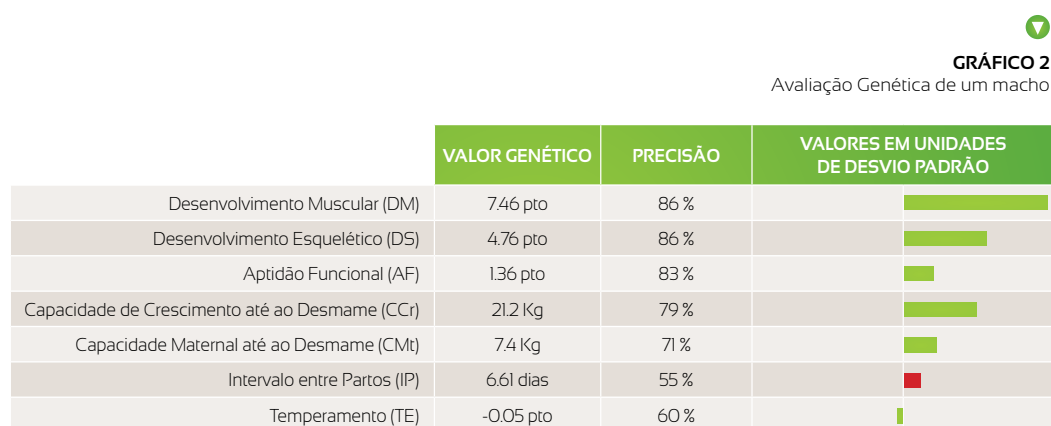
	Início do cio 8 horas (0-24h)		Aceitação de monta 16 horas (3-30h)		Final do cio 8 horas (2-24h)	
	0	6	12	18	24 horas	
Inseminação Artificial:	Muito cedo	Bom	Melhor	Bom	Muito tarde	
Monta Natural:	Muito cedo	Melhor			Muito tarde	

melhor, levando-os a sentir, de forma confortável, que ninguém lhes quer fazer mal e que é inútil fazer força no sentido contrário, aspeto este obviamente mais fácil em animais jovens. No início do processo de sincronização ou previamente à inseminação, deverá ser verificada a presença de um aparelho genital normal, assegurando-se, de forma cabal, a não existência de gestação, através de palpação rectal. Caso seja detetada alguma infeção no aparelho genital é aconselhável o adiamento da inseminação, até à alteração do estado clínico. Importa salientar que mais de 60% dos casos de insucesso de inseminação se devem a uma baixa condição corporal e a um défice energético na fase pós-parto. Uma alimentação deficiente ou desequilibrada atrasa o aparecimento deaios, aumentando a sua irregularidade e dificultando a sua deteção.

A deteção dosaios numa vacada extensiva implica a observação de alguns comportamentos característicos, como a monta entre vacas, ou a procura de contato físico, como o focinho sobre o dorso de outras vacas. É também possível a observação de corrimento de muco vaginal nas vacas em cio. O processo de inseminação na raça Limousine é geralmente antecedido por um trabalho de emparelhamento, realizado pelo criador ou pelos técnicos da Associação Limousine, escolhendo o touro mais adequado para cada vaca, com base numa análise dos índices da vaca e dos touros possíveis, bem como na análise da descendência da fêmea. O touro a utilizar deve ser escolhido de forma sintética, isto é, de acordo com valores genéticos ou índices, e não por uma escolha a olho, só com base na morfologia dos touros, uma vez que nem sempre o que um animal apresenta (fenótipo) é passado aos seus filhos.



Data da Avaliação: 2011-07-20



Data da Avaliação: 2011-07-20

Como exemplo, e assumindo que estamos perante uma fêmea com uma morfologia mais esquelética e com valores genéticos semelhantes aos apresentados no gráfico 1, e que se pretende produzir animais com melhores desenvolvimento musculares e maior precocidade, importa seleccionar um touro para inseminação que melhore os caracteres mais ligados a estes aspetos, como o desenvolvimento muscular e capacidade de crescimento. Podemos optar por um macho, com valores genéticos semelhantes aos apresentados no gráfico 2.

Neste caso, estamos perante um macho melhorador para quase todos os caracteres apresentados, mas mais especificamente para os definidos, tendo em conta o objetivo de produção. A inseminação artificial em vacas de carne representa

um importante contributo de incorporação de novas linhas genéticas numa vacada, apesar de estar longe de ser válida como única forma de cobrição a escolher para uma vacada de carne, uma vez que em regime extensivo todo o processo de habituação das vacas à contenção é difícil e demorada, sendo fundamental ter touros puros certificados para garantir a maioria das cobrições. Em termos quantitativos aconselha-se a realização desta técnica num grupo limitado de vacas, da ordem dos 10%, seleccionando os animais com melhor potencial genético ou com maior fertilidade, geralmente associado a animais mais jovens. Anualmente, no Concurso Nacional da Raça Limousine, é realizada a disputa pelo melhor animal Limousine de inseminação artificial produzido em Portugal, observando-se o aumento gradual de animais

inscritos nesta competição, em resultado do número também crescente de fêmeas Limousine inseminadas. Em suma, a inseminação artificial em bovinos de carne deve ser uma técnica utilizada com moderação, de modo a que possa contribuir para o enriquecimento genético da exploração, e não para a perda de tempo e de recursos, uma vez que tem uma taxa de sucesso entre 40% e 70%, e que os resultados obtidos dependem numa pequena percentagem do touro escolhido, dependendo maioritariamente da genética da progenitora, do seu estado corporal, da adequação do emparelhamento e a disponibilidade alimentar da mãe e da cria durante todo o seu crescimento e desenvolvimento. Podemos escolher o que semear, mas só colheremos aquilo que semeámos.

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES LIMOUSINE

A Associação de Criadores Limousine (ACL) é a representante da mais conceituada empresa de sêmen de França, a SERSIA FRANCE, tendo ao dispor de todos os bovinicultores nacionais uma vastíssima gama de palhetas de inseminação de touros Limousine, consultáveis no site da associação (www.limousineportugal.com), as quais se encontram armazenadas de acordo com todas as exigências legais sanitárias, no seu próprio Sub-Centro de Inseminação, existente nas instalações da ACL, em Odemira. O procedimento de inseminação apenas deve ser realizado por operadores com formação e experiência, uma vez que se trata

de uma ação delicada e na qual o cumprimento de todas as ações podem contribuir para o sucesso ou insucesso da prática. A ACL empreendeu recentemente mais uma ação de formação, para os seus criadores, que durante cinco dias puderam aprofundar os seus conhecimentos, e assim melhorar o seu desempenho. O curso compôs-se de uma parte teórica, lecionada por um técnico francês, seguida de aprendizagem em aparelhos reprodutivos femininos cedidos no matadouro, passando depois para a inseminação em vacas leiteiras, mais habituadas à técnica, e por fim com inseminação de vacas Limousine, previamente sincronizadas. ▶

CURSO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
para criadores Limousine



LIMOUSINE
RAÇA LIMOUSINE
www.limousineportugal.com

PRODUTIVIDADE
RENTABILIDADE

A GENÉTICA DE CADA LIMOUSINE REPRESENTA DÉCADAS DE SELEÇÃO E MELHORAMENTO